

PERFIL

O advogado dos grandes negócios

No dia a dia, o carioca Francisco Müssnich dispensa o protocolo, atitude improvável para alguém tão bem-sucedido em um ramo de atuação pautado pela formalidade. Seus parceiros de vôlei de praia e os garçons do boteco Jobi, no Leblon, o chamam simplesmente de Chico. A mesma intimidade que desfrutam os taxistas do ponto em frente a seu escritório, no Centro. Sócio-fundador do Barbosa, Müssnich & Aragão, ele está à frente da banca que se espalha por Rio, São Paulo, Brasília e Belo Horizonte, com um total de 246 funcionários na folha de pagamento. Especialista em direito empresarial, o advogado esteve nos bastidores de algumas das maiores transações realizadas no país. Nessa lista destacam-se a venda do banco Pactual para o UBS por 2,6 bilhões de dólares, em 2006; a fusão dos sites de venda Americanas.com e Submarino, em 2007; e a incorporação da Bradesco Dental pela OdontoPrev, em outubro passado, criando uma megaempresa de planos odontológicos com receita líquida acima de 500 milhões de reais por ano. Agora, está atarefado com a negociação da aquisição do Hospital Samaritano pela Rede D'Or e com o apoio jurídico à Copa do Mundo de 2014, missão que lhe foi confiada pela Confederação Brasileira de Futebol.

Do tipo hiperativo, a ponto de não conseguir ficar sentado por muito tempo ou concluir um assunto, porque logo emenda em outro, Müssnich faz o tipo "cidadão carioca". Pelas ruas, ou em qualquer restaurante chique, encontra conhecidos, é afável, conta sempre uma piada. Com memória de elefante, cumprimenta quase todo mundo pelo nome. Para se ter uma ideia da popularidade que desfruta, o lançamento de seu livro *Cartas a um Jovem Advogado* registrou a presença de gente de todos os matizes da cidade. Compareceram à noite de autógrafos a atriz Carolina Ferraz, a estilista de moda praia Lenny Niemeyer, o comentarista de arbitragem Arnaldo César Coelho e o investidor

Descontraído, irrequieto, durão e briguento, Francisco Müssnich está por trás de algumas das maiores transações entre empresas no país

Gilberto Sayão, ex-Pactual, para citar só alguns. Sua rotina cansa só de ouvi-lo falar. Dorme entre cinco e seis horas por noite. Antes das 6 da manhã, chega à academia de ginástica e, no máximo às 8h45, "por causa do trânsito até o Centro", já está sentado na cadeira do escritório. Sai de lá no fim da noite. Isso quando um negócio não o faz varar a madrugada. Fora a atividade no gabinete, o irrequieto advogado encontra tempo para ser auditor do Superior Tribunal de Justiça Desportiva e dar aulas na PUC. Entre processos, visitas a clientes e muitas, muitas reuniões, consegue trocar mensagens com seus dois filhos do primeiro casamento: Lucas, 20 anos, que cursa direito, e Luiza, 18.

Envolvido em transações de somas estratosféricas, o advogado não gosta de falar do próprio dinheiro. Sua hora de trabalho, no entanto, custa em torno de 950 reais. Considerando uma jornada leve (o que não é definitivamente o caso), chega-se a uma remuneração conservadora de 150.000 reais por mês, fora bônus e taxa de sucesso pelas causas vencidas. A bonança financeira, porém, vem de longe. Primeiro dos três filhos do economista Luiz Ignácio Müssnich, aposentado do BNDES, e da dona de casa Maria da Glória, ele estudou no prestigiado Colégio Padre Antonio Vieira e passava as férias anuais em viagens pelo mundo (quando isso não era comum como é hoje). Aos 17 anos, ingressou no curso de direito da PUC-Rio. No 3º ano começou a estagiar, em bancas estreladas: primeiro, no escritório Jayme Bastian Pinto & Taunay, depois no Gouvêa Vieira. "Quase quebrei", lem-

bra, às gargalhadas. "Minha mesada era muito maior que o salário."

Em 1976, já formado, encasquetou de fazer extensão dos estudos na Universidade Harvard, nos Estados Unidos. Para conseguir a façanha, lançou mão de um, digamos, jeitinho brasileiro. Inicialmente, enviou o pedido de admissão à Universidade Columbia, em Nova York. Aceita a solicitação, mandou uma carta para Harvard, onde a concorrência era maior, informando sua aprovação na outra universidade e requisitando o mesmo. Deu certo. De volta ao Brasil no fim da década de 70, trabalhou em outras bancas até montar, em 1995, seu próprio escritório com os parceiros Plínio Barbosa e Paulo Aragão.

Religioso, ele costuma ir à missa aos domingos e exhibe sempre a medalha de Nossa Senhora das Graças na carteira — hábitos que não o impedem de ser durão, desbocado e briguento. Vira e mexe lhe atribuem rusgas no meio jurídico. Uma das mais famosas seria ter recebido um tapa do doutor Hélio Bello Cavalcanti, hoje com 90 anos, durante uma audiência. "Estávamos exaltados", lembra Cavalcanti. "Mas foi só uma discussão mais acirrada. O resto é fofoca." Viraram folclóricos também seus embates legais com os oponentes pelo controle da Brasil Telecom. Müssnich representava o banco Opportunity, de Daniel Dantas. Por sinal, seu cunhado: ele namora a irmã do ex-banqueiro, Verônica. Referências a essa amizade — e às acusações sobre Dantas — são um assunto que o tira do sério. "Não tenho a menor dúvida: Daniel ainda vai provar sua inocência. O Barão de Mauá também foi acusado injustamente e reverteu a situação." Entre uma polêmica, um grande negócio, uma ida à praia, à igreja, um jogo do Botafogo, uma passada no bar, na academia, dez pessoas para cumprimentar e quarenta toques no celular, lá vai Chico Müssnich pelas ruas do Leblon. O homem não para.

ALESSANDRA MEDINA



Chico, em seu habitat, na Praia do Leblon: o roteiro dominical inclui vôlei de praia com os amigos e uma passadinha no Jobi

QUEM É ELE

Francisco Antunes Maciel Müssnich

Idade
54 anos

Formação
Graduação em direito na PUC-Rio e mestrado em mercado de valores mobiliários na Universidade Harvard

Principais negócios
Venda do banco Pactual para o UBS, em 2006; fusão dos sites Americanas.com e Submarino, em 2007; incorporação da Bradesco Dental pela OdontoPrev em 2009